



**Novo CAGED Relatório Mensal do
Emprego Formal
No Piauí - Outubro de 2025**



CENTRO DE INTELIGÊNCIA
EM ECONOMIA E ESTRATÉGIA
TERRITORIAL

SECRETARIA
DO PLANEJAMENTO
SEPLAN



GOVERNO DO
PIAUI
AQUI TEM TRABALHO
AQUI TEM FUTURO

Introdução

O objetivo deste relatório é caracterizar o emprego formal no Piauí em outubro de 2025.

O emprego formal é definido como aquele que está regido pela Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), com as garantias ao empregado e ao empregador de um conjunto de direitos e deveres estabelecidos mediante a devida relação contratual.

Para tal caracterização, as informações utilizadas foram extraídas do Novo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Novo Caged), que disponibiliza dados derivados do Sistema de Escrituração Digital das Obrigações Fiscais, Previdenciárias e Trabalhistas (eSocial), do Empregador Web e do antigo Caged.

Variação do emprego estadual – com ajustes¹

A divulgação mais recente do Novo Caged evidencia que, em outubro de 2025, assim como no mês anterior, o estado do Piauí manteve trajetória de crescimento do emprego formal, totalizando 385.918 vínculos ativos – o maior patamar da série histórica. Esse desempenho reflete o dinamismo de setores como construção, comércio, agricultura e indústria que mantêm o Estado com crescimento proporcionalmente ao país. Nesse mês, ocorreram 14.638 admissões e 11.945 desligamentos, resultando em um saldo de 2.693 novos empregos formais. Esse resultado representa uma variação de 0,70% em relação ao mês anterior, como demonstrado nos dados da Tabela 1.

Tabela 1 – Panorama do mercado de trabalho formal (número de empregos) – Piauí (outubro/2025)*

Estoque	Admissões	Desligamentos	Saldo	Variação relativa (%) em relação ao mês anterior*
385.918	14.638	11.945	2.693	0,70

Fonte: Novo Caged (MTE, 2025). Elaborado pelo CIET/SEPLAN (2025).

(*) série ajustada.

¹ O Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) disponibiliza uma série sem ajustes que considera apenas o envio dos dados pelas empresas no prazo determinado pela Secretaria de Trabalho. Após esse período, há um ajuste da série histórica, quando os empregadores enviam as informações atualizadas para o governo, ou seja, é uma série que incorpora as declarações entregues fora do prazo, recebidas em até 12 meses após a competência de referência.

Nota: Todos os valores registrados foram consolidados em 27/11/2025.

RELATÓRIO MENSAL DO EMPREGO FORMAL OUTUBRO DE 2025

Pelas informações contidas na Tabela 2, verifica-se que a variação mensal relativa de 0,63% posicionou o Piauí em segundo lugar entre os estados do Nordeste, 0,53 p.p. superior ao desempenho nacional (0,17%) e 0,29 p.p. superior à variação do Nordeste (0,41%). Isso demonstra a capacidade do Piauí de sustentar um ritmo de crescimento superior. Nesse sentido, em relação às 27 Unidades da Federação, o Estado encontra-se na quarta posição.

Tabela 2 – Saldo (em postos de trabalho) e variação relativa (%) mensal do estoque de emprego Brasil, Regiões e UFs (outubro/2025)*

Brasil, Região e UF	Estoque	Admissões	Desligamentos	Saldos	Variação Relativa (%)
Brasil	48.995.950	2.271.460	2.186.313	85.147	0,17
Norte	2.494.140	109.608	105.122	4.486	0,18
Tocantins	270.750	11.579	11.536	43	0,02
Pará	1.036.721	45.127	42.999	2.128	0,21
Acre	116.069	4.200	4.372	-172	-0,15
Amapá	103.553	4.579	3.835	744	0,72
Amazonas	574.160	25.172	23.974	1.198	0,21
Rondônia	307.050	14.718	14.194	524	0,17
Roraima	85.837	4.233	4.212	21	0,02
Nordeste	8.313.169	328.272	294.441	33.831	0,41
Bahia	2.242.081	89.834	85.385	4.449	0,20
Alagoas	482.590	19.504	14.847	4.657	0,97
Sergipe	358.460	13.925	12.849	1.076	0,30
Paraíba	543.991	22.182	19.448	2.734	0,51
Pernambuco	1.589.013	63.555	52.959	10.596	0,67
Ceará	1.463.099	58.667	55.288	3.379	0,23
Piauí	385.918	14.638	11.945	2.693	0,70
Rio Grande do Norte	555.356	20.965	20.011	954	0,17
Maranhão	692.661	25.002	21.709	3.293	0,48
Centro-Oeste	4.418.517	225.657	213.488	12.169	0,28
Goiás	1.651.761	83.885	86.212	-2.327	-0,14
Mato Grosso	1.000.359	53.702	55.553	-1.851	-0,18
Distrito Federal	1.064.367	53.430	37.963	15.467	1,47
Mato Grosso do Sul	702.030	34.640	33.760	880	0,13
Sudeste	24.806.157	1.156.071	1.135.276	20.795	0,08
Minas Gerais	5.069.655	231.026	235.828	-4.802	-0,09
Espírito Santo	931.941	49.017	49.313	-296	-0,03
Rio de Janeiro	3.985.649	144.725	137.288	7.437	0,19
São Paulo	14.818.912	731.303	712.847	18.456	0,12
Sul	8.930.118	451.582	437.735	13.847	0,16
Paraná	3.348.267	173.705	165.744	7.961	0,24
Santa Catarina	2.669.850	146.208	140.066	6.142	0,23
Rio Grande do Sul	2.912.001	131.669	131.925	-256	-0,01
Não identificado	33.849	270	251	19	-

Fonte: Novo Caged (MTE, 2025). Elaborado pelo CIET/SEPLAN (2025).

(*) série ajustada.

RELATÓRIO MENSAL DO EMPREGO FORMAL

OUTUBRO DE 2025

A Tabela 3 mostra o acumulado do ano (janeiro a outubro de 2025). Os resultados positivos entre fevereiro e outubro resultaram em 24.270 novas contratações ao longo dos dez meses de 2025. O crescimento acumulado de 6,71% no acumulado de 2025 coloca o Piauí como líder no Nordeste e com o segundo melhor desempenho no país, evidenciando resiliência e continuidade nos investimentos públicos e privados.

Tabela 3 – Saldo acumulado (em número de empregos), variação relativa acumulada (em %) e colocação das UFs (janeiro/2025 a outubro/2025)*

Unidade da Federação	Admissões	Desligamentos	Saldos	Variação Relativa (%)
1 Amapá	46.060	37.966	8.094	8,48
2 Piauí	145.735	121.465	24.270	6,71
3 Mato Grosso	591.323	534.965	56.358	5,97
4 Paraíba	230.624	201.520	29.104	5,65
5 Distrito Federal	425.116	371.206	53.910	5,34
6 Maranhão	250.717	216.843	33.874	5,14
7 Acre	49.186	43.641	5.545	5,02
8 Pará	447.273	398.230	49.043	4,97
9 Goiás	892.997	815.627	77.370	4,91
10 Bahia	898.673	794.340	104.333	4,88
11 Pernambuco	600.393	528.126	72.267	4,76
12 Mato Grosso do Sul	367.445	335.625	31.820	4,75
13 Tocantins	123.763	111.620	12.143	4,70
14 Sergipe	135.582	119.798	15.784	4,61
15 Amazonas	266.777	243.289	23.488	4,27
16 Rondônia	151.500	139.147	12.353	4,19
17 Paraná	1.780.859	1.651.498	129.361	4,02
18 Santa Catarina	1.504.677	1.403.623	101.054	3,93
19 Roraima	43.183	39.987	3.196	3,87
20 Ceará	578.877	524.550	54.327	3,86
21 Rio Grande do Norte	222.207	202.917	19.290	3,60
22 São Paulo	7.263.242	6.760.559	502.683	3,51
23 Alagoas	183.546	167.199	16.347	3,51
24 Minas Gerais	2.463.422	2.303.821	159.601	3,25
25 Rio Grande do Sul	1.411.267	1.333.314	77.953	2,75
26 Rio de Janeiro	1.469.077	1.364.894	104.183	2,68
27 Espírito Santo	503.848	481.287	22.561	2,48

Fonte: Novo Caged (MTE, 2025). Elaborado pelo CIET/SEPLAN (2025).

(*) série ajustada.

Quanto aos grupamentos de Atividades Econômicas no Piauí (Tabela 4), observa-se que todas as grandes atividades apresentaram variação percentual mensal positiva na geração de empregos formais em outubro de 2025. Os destaques foram para Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (2,32%), Construção (2,28%) e Alojamento e alimentação (1,18%).

Em relação ao saldo mensal, o destaque foi para os grupamentos Construção, Administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais e Agricultura que obtiveram saldo positivo de novas contratações de 694, 445 e 351, respectivamente, em outubro de 2025. Em seguida, destacaram-se Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas (344), Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas (331), Indústria Geral (259) e Alojamento e alimentação (228).

Tabela 4 – Panorama do mercado de trabalho formal, por Grupamentos de Atividades Econômicas Piauí (outubro/2025) (número de empregos e rendimentos)

Grupamento	Admitidos	Desligados	Saldo	Estoque	Variação Relativa (%)	Salário médio de admissão (R\$)*	Salário médio de desligamento (R\$)*
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	1188	837	351	15.459	2,32	2.172,87	2.024,05
Indústria geral	1.337	1.078	259	42.071	0,62	1.758,95	1.862,23
Construção	2.335	1.641	694	31.170	2,28	1.987,01	2.030,53
Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas	3800	3456	344	114.291	0,30	1.676,25	1.707,35
Administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais	1.247	802	445	59.117	0,76	2.413,50	1.923,60
Alojamento e alimentação	994	766	228	19.605	1,18	1.643,97	1.610,70
Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas	2.957	2.626	331	78.367	0,42	1.795,00	1.919,33
Outros serviços	387	356	31	12.739	0,24	1.904,89	1.827,00
Serviços de transporte, armazenagem e correio	393	383	10	13.099	0,08	1.810,76	1.874,28
Total	14.638	11.945	2.693	385.918	0,70	1.867,86	1.852,30

Fonte: Novo Caged (MTE, 2025). Elaborado pelo CIET/SEPLAN (2025).

(*) salário fixo médio informado em reais.

A análise setorial da remuneração mostra diferenças importantes tanto no nível dos salários quanto na relação entre salários de admissão e desligamento. Em termos de salário médio de admissão, destacam-se Administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde e serviços sociais (R\$ 2.413,50) e Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (R\$ 2.172,87), com patamar acima da média geral (R\$ 1.867,86), enquanto Alojamento e alimentação (R\$ 1.643,97) e Comércio, reparação de veículos (R\$ 1.676,25) apresentaram as menores remunerações de entrada.

Ao comparar salários de admissão e desligamento, observa-se que, no agregado, os admitidos ganham ligeiramente mais que os desligados (R\$ 1.867,86 contra R\$ 1.852,30), sugerindo algum reajuste positivo na reposição de vagas. Esse padrão se verifica com força em Administração pública, em que o salário de admissão supera o de desligamento

em R\$ 490, assim como na Agricultura, Alojamento e alimentação e Outros serviços, indicando que os novos vínculos nesses grupamentos tendem a entrar com remuneração superior à dos trabalhadores que saem, possivelmente associada a maior qualificação, mudança de perfil das contratações ou novos arranjos contratuais.

Em sentido oposto, setores como Indústria geral, Construção, Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas, Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas e Serviços de transporte, armazenagem e correio registram salários médios de desligamento superiores aos de admissão, o que pode sinalizar substituição de trabalhadores mais antigos e melhor remunerados por novas contratações com salários menores, em um contexto de ajuste de custos ou de maior oferta de mão de obra.

Características dos trabalhadores formais no Piauí

Na análise dos dados desagregados por sexo (Tabela 5), ambos constituíram saldos positivos em outubro de 2025. Os homens tiveram um aumento de 1.770 postos de trabalhos e as mulheres totalizaram 923 contratações adicionais.

Tabela 5 – Participação no saldo de empregos, por sexo, no Piauí (outubro/2025)

Sexo	Admitidos	Desligados	Saldo	Salário médio de admissão (R\$)	Salário médio de desligamento (R\$)
Homem	9.632	7.862	1.770	1.886,46	1.889,02
Mulher	5.006	4.083	923	1.831,60	1.780,76

Fonte: Novo Caged (MTE, 2025). Elaborado pelo CIET/SEPLAN (2025).

Quanto ao rendimento, os dados de outubro de 2025 reforçam a existência de assimetria salarial entre os dois sexos, com os homens recebendo, na comparação com as mulheres, em média, salários superiores tanto na admissão quanto no desligamento. Os salários médios de admissão e demissão foram para os homens de R\$ 1.886,46 e 1.889,02, enquanto para as mulheres foi de R\$ 1.831,60 e 1.780,76, respectivamente.

Quanto à participação no saldo de empregos por cor/raça autodeclarada no Piauí em outubro de 2025 (Tabela 6), observa-se que, embora os trabalhadores pardos continuem concentrando o maior volume de contratações, os brancos permanecem com os salários mais elevados. Já os grupos indígena e amarelo, ainda são pouco representativos em termos quantitativos.

RELATÓRIO MENSAL DO EMPREGO FORMAL OUTUBRO DE 2025

Em outubro de 2025, os dados do mercado de trabalho formal no Piauí revelam que a maior parte das admissões ocorreu entre trabalhadores pardos, com 11.640 contratações e saldo líquido de 2.276 postos de trabalho. Os seus salários médios ficaram em R\$ 1.854,08 na admissão e R\$ 1.826,81 no desligamento.

Posteriormente, os trabalhadores brancos registraram 1.739 admissões e 1.517 desligamentos, resultando em saldo de 222 empregos, com remuneração média de R\$ 2.003,38 nas admissões e R\$ 2.051,21 nos desligamentos, que apresentaram valores mais elevados entre os grupos.

A população preta apresentou desempenho também positivo, com saldo de 307 postos, a partir de 1.125 admissões e 818 desligamentos, com quedas nos salários médios em comparação com setembro de 2025 (R\$ 1.819,73 na admissão e R\$ 1.801,64 no desligamento).

A população amarela contabilizou 110 admissões e 93 desligamentos, saldo de 17 vagas, com salários admissionais de R\$ 1.734,81, chegando a R\$ 1.794,12 no desligamento. Por fim, o grupo indígena teve pequena participação, com apenas 24 admissões e saldo de 8 postos com remuneração média de R\$ 1.580,54 nas admissões e R\$ 1.792,81 nos desligamentos.

Tabela 6 – Participação no saldo de empregos, por cor ou raça autodeclarada no Piauí (outubro /2025)

Raça/cor	Admitidos	Desligados	Saldo	Salário médio de admissão (R\$)	Salário médio de desligamento (R\$)
Branca	1.739	1.517	222	2.003,38	2.051,21
Preta	1.125	818	307	1.819,73	1.801,64
Parda	11.640	9.364	2.276	1.854,08	1.826,81
Amarela	110	93	17	1.734,81	1.794,12
Indígena	24	16	8	1.580,54	1.792,81
Não informada/identificada	0	137	-137	0	1.744,97

Fonte: Novo Caged (MTE, 2025). Elaborado pelo CIET/SEPLAN (2025).

Em contrapartida, os registros sem informação de raça/cor indicaram 137 desligamentos, contudo essa categoria não informada/identificada, pelo fato de não se saber exatamente como se autodeclarariam compromete a interpretação dos dados das demais categorias por cor ou raça autodeclarada.

Observando os dados por faixa etária dos trabalhadores do Piauí (Tabela 7), o dinamismo concentrou-se nos jovens: a faixa de 18 a 24 anos respondeu por +1.356 vagas líquidas

(50% do saldo estadual), enquanto 25 a 29 anos (+394) e 30 a 39 anos (+521) somaram 915 vagas; juntas, as idades de 18 a 39 anos explicam 84% do saldo.

As demais faixas tiveram contribuição menor: 40 a 49 anos (+221), 50 a 64 anos (+128) e até 17 anos (+110). Apenas os trabalhadores com mais de 65 anos apresentaram saldo negativo (-37), indicando saídas líquidas nessa etapa do ciclo laboral.

Os salários de admissão cresceram de forma nítida com a idade, variando de R\$ 898,96 (até 17 anos) para R\$ 1.649,07 (18-24), R\$ 1.820,30 (25-29), R\$ 1.923,08 (30-39), R\$ 2.003,92 (40-49), R\$ 2.090,08 (50-64) e atingindo R\$ 2.306,02 acima de 65 anos.

Na comparação entre salários de admitidos e desligados por faixa, observa-se que até 49 anos os salários de admissão são, em média, ligeiramente superiores aos dos que saem (diferenças de R\$ 65,23 para até 17 anos; R\$ 64,96 para 18-24; R\$ 70,00 para 25-29; R\$ 45,24 para 30-39; e R\$ 20,66 para 40-49), sugerindo alguma melhora no nível de entrada. Nas faixas de 50-64 anos e acima de 65 há substituição por salários de entrada marginalmente menores (diferenças de -R\$ 65,37 e -R\$ 537,96, respectivamente), embora com pouca relevância para o saldo, dado o volume reduzido de movimentações.

Tabela 7 – Participação no saldo de empregos, por faixa etária no Piauí (outubro/2025) (número de empregos)

Faixa etária	Admitidos	Desligados	Saldo	Salário médio de admissão (R\$)	Salário médio de desligamento (R\$)
Até 17 anos	158	48	110	894,93	829,70
18 a 24 anos	4.328	2.972	1.356	1629,63	1564,67
25 a 29 anos	2.807	2.413	394	1890,99	1820,99
30 a 39 anos	4.073	3.552	521	1993,09	1947,84
40 a 49 anos	2.344	2.123	221	2025,31	2004,64
50 a 64 anos	896	768	128	2063,67	2129,03
Mais de 65 anos	32	69	-37	2512,51	3050,46

Fonte: Novo Caged (MTE, 2025). Elaborado pelo CIET/SEPLAN (2025).

Em relação à participação no saldo de empregos por grau de escolaridade em outubro de 2025 no Piauí (Tabela 8), o crescimento continua fortemente concentrado entre trabalhadores com Ensino Médio completo, que responderam por 1.690 vagas líquidas (63% do saldo estadual). Contudo, o Estado teve contribuição positiva de todas as faixas: Fundamental completo (+335), Superior completo (+258), Fundamental incompleto (+227), Superior incompleto (+86), Médio incompleto (+83) e Analfabeto (+14).

Tabela 8 – Participação no saldo de empregos, por grau de escolaridade Piauí (outubro/2025) (número de empregos)

Grau de escolaridade	Admitidos	Desligados	Saldo	Salário médio de admissão (R\$)	Salário médio de desligamento (R\$)
Analfabeto	63	49	14	1.762,07	1.682,21
Fundamental incompleto	1.077	850	227	1.896,05	1.842,56
Fundamental completo	1.292	957	335	1.856,26	1.806,99
Médio incompleto	938	855	83	1.691,21	1.687,48
Médio completo	9.310	7.620	1.690	1.756,60	1.744,03
Superior incompleto	574	488	86	1.790,29	1.926,92
Superior completo	1.384	1.126	258	2.785,32	2.751,98

Fonte: Novo Caged (MTE, 2025). Elaborado pelo CIET/SEPLAN (2025).

Os dados mostram que a remuneração cresce com o grau de instrução e que, em quase todos os níveis, indicando reposição das vagas com algum ganho nominal. Entre os trabalhadores com menor escolaridade (Analfabetos e Fundamental) já se observa esse pequeno aumento na entrada, enquanto o Ensino Médio completo concentra o maior volume de movimentações (9.310 admitidos e 7.620 desligados), com salários em torno de R\$ 1,7 mil e acréscimo modesto para os novos vínculos.

Nos extremos da escolaridade, o Superior completo apresenta salários acima de R\$ 2,7 mil, também com leve aumento na admissão em relação à demissão, configurando um prêmio salarial claro para a alta qualificação. A única exceção é o Superior incompleto, em que os desligados ganhavam, em média, mais do que os admitidos, sugerindo possível substituição por mão de obra mais barata ou por trabalhadores ainda em início de trajetória profissional dentro desse nível de instrução.

Variação do emprego formal nos municípios

A análise do saldo de empregos por município evidencia tanto a força da capital quanto o papel crescente de polos regionais e municípios do agronegócio. Teresina apresenta o maior saldo absoluto de contratações (1.149 postos), ainda que com variação relativa moderada (0,49%), puxada principalmente pela Construção de Edifícios, que sozinha responde por 255 novas vagas, sinalizando dinamismo no setor da construção civil.

Entre os municípios do interior, destacam-se São Raimundo Nonato (saldo de 287 e expressiva variação relativa de 8,42%) e Valença do Piauí (131 e 7,30%), ambos fortemente impulsionados por Atividades de Atendimento Hospitalar, o que indica a saúde como vetor relevante de geração de emprego nesses centros regionais.

Nos municípios do Cerrado piauiense, como Baixa Grande do Ribeiro, Santa Filomena, Uruçuí, Bom Jesus, Regeneração, Corrente e Currais, o saldo positivo está diretamente associado ao Cultivo de Soja, com saldos expressivos em atividades agrícolas, reforçando o papel do agronegócio como motor de expansão do emprego formal nessas áreas.

Tabela 9 – Municípios com maiores saldos empregatícios, variações relativas e atividades de destaque no Piauí (outubro/2025) (número de postos de trabalho acrescidos)

Município	Saldo	Variação relativa (%)	Atividade de destaque (saldo de contratações)
Teresina	1.149	0,49	Construção de Edifícios (255)
São Raimundo	287	8,42	Atividades de Atendimento Hospitalar, Exceto Pronto-Socorro e Unidades para Atendimento a Urgências (301)
Nonato			
Baixa Grande do Ribeiro	163	4,42	Cultivo de Soja (148)
Santa Filomena	152	14,63	Cultivo de Soja (130)
Valença do Piauí	131	7,30	Atividades de Atendimento Hospitalar, Exceto Pronto-Socorro e Unidades para Atendimento a Urgências (122)
Picos	119	0,82	Construção de Edifícios (33)
Piripiri	110	1,84	Atividades de Atendimento Hospitalar, Exceto Pronto-Socorro e Unidades para Atendimento a Urgências (45)
Uruçuí	92	1,91	Cultivo de Soja (54)
Bom Jesus	86	1,90	Cultivo de Soja (16)
Parnaíba	73	0,30	Serviços de Alimentação para Eventos e Recepções - Bufê (25)
Regeneração	65	6,37	Cultivo de Soja (59)
Corrente	63	2,71	Cultivo de Soja (11)
Currais	46	8,75	Cultivo de Soja (32)
Oeiras	41	1,22	Aparelhamento de Placas e Execução de Trabalhos em Mármore, Granito, Ardósia e Outras Pedras (16)
Floriano	41	0,37	Instalação e Manutenção Elétrica (23)

Fonte: Novo Caged (MTE, 2025). Elaborado pelo CIET/SEPLAN (2025).

(*) Algumas atividades acumularam aumento de desligamentos.

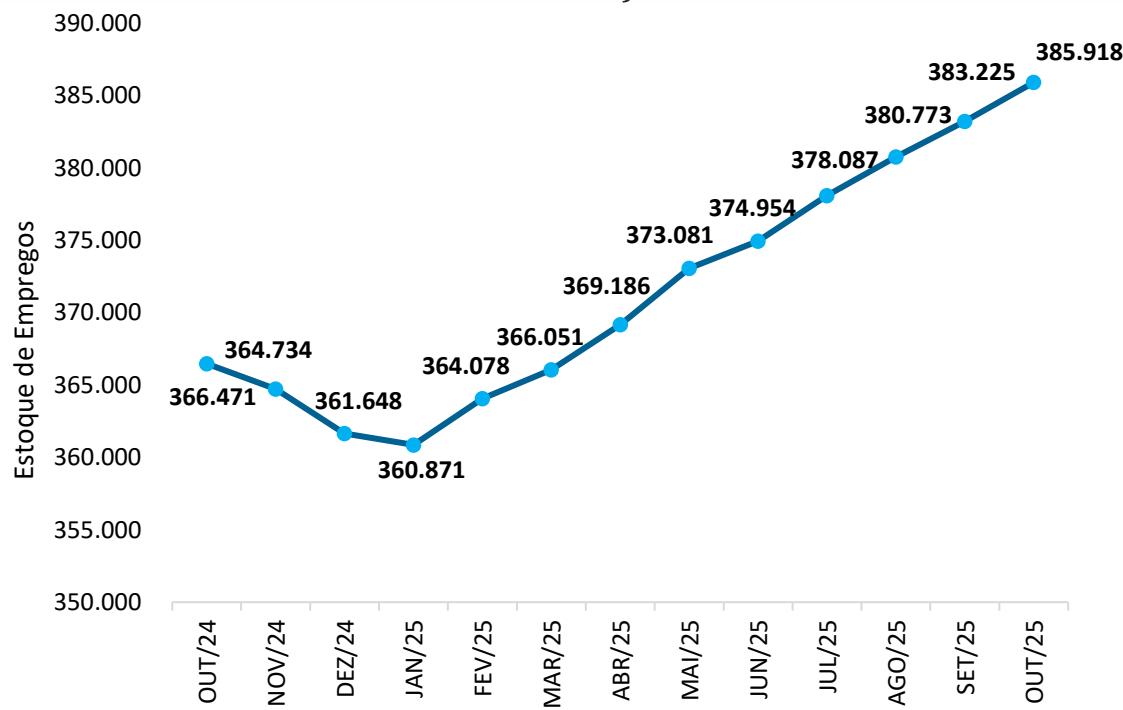
Já em cidades como Parnaíba, o saldo (73) está ligado a Serviços de Alimentação para Eventos e Recepções, refletindo dinamismo em serviços e turismo, enquanto Oeiras e Floriano têm geração de postos vinculados a segmentos específicos da indústria e serviços especializados, como aparelhamento de pedras e instalação e manutenção elétrica, sugerindo uma base produtiva mais diversificada e com nichos de especialização local.

Trajetória do último ano – série com ajustes

Analizando a série do estoque de empregos no Piauí entre outubro de 2024 a outubro de 2025 (Gráfico 1), observa-se evolução com viés de alta, porém com oscilações típicas do ciclo anual. Apesar de final 2024 e início de 2025, quando costuma haver arrefecimento do estoque por efeito das demissões pós-sazonais, a curva tende a se recompor ao longo dos demais meses, acompanhando a retomada da construção, agricultura e comércio.

Nos últimos nove meses, a trajetória ganha tração e o gráfico evidencia nova elevação na ponta: em outubro de 2025, o saldo positivo do estoque de emprego (385.918) reforça a subida no período, com contribuição concentrada no Ensino Médio completo e em polos/setores como comércio varejista da capital, construção, energia e agricultura no interior.

Gráfico 1 – Estoque de empregos – Piauí (outubro/2024 a outubro/2025) (em unidades)

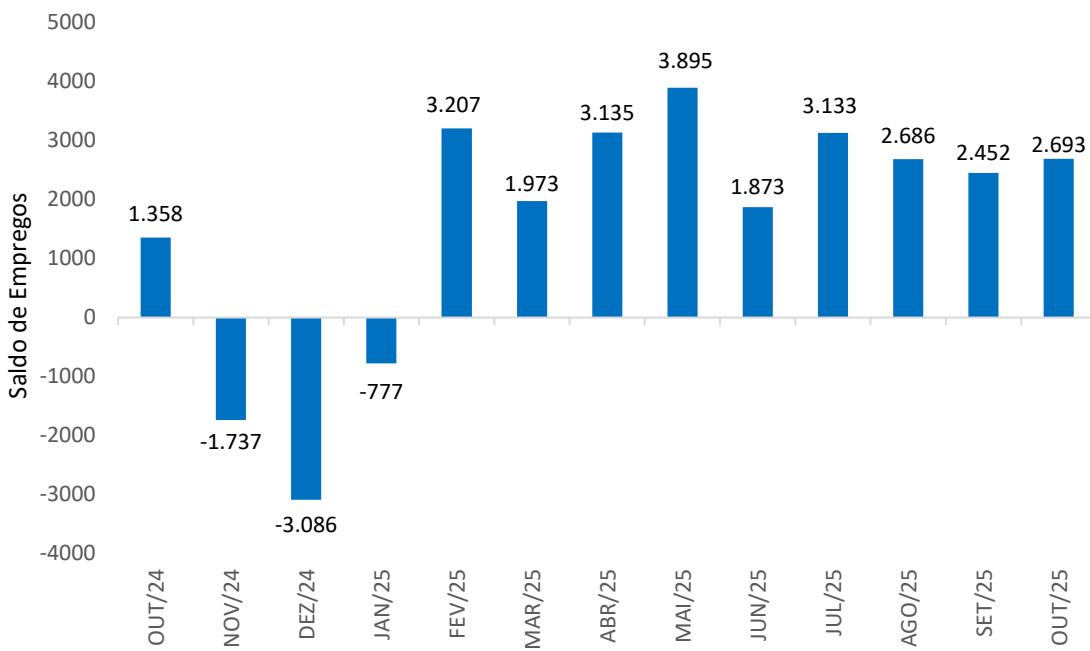


Fonte: Novo Caged (MTE, 2025). Elaborado pelo CIET/SEPLAN (2025).

No mesmo sentido, a evolução mensal do saldo de empregos formais (Gráfico 2) mostra que, após a retração registrada entre novembro de 2024 e janeiro de 2025, influenciada por efeitos sazonais típicos do mercado de trabalho brasileiro, verificou-se uma retomada a partir de fevereiro de 2025.

Esse movimento sustentou a continuidade do ciclo de expansão do emprego no Estado, impulsionado tanto pelo impacto de políticas públicas voltadas ao estímulo da atividade econômica quanto pelo dinamismo de setores estratégicos, como indústria, agricultura e comércio.

Gráfico 2 – Evolução mensal do estoque de empregos – Piauí (outubro/2024 a outubro/2025) (em unidades)



Fonte: Novo Caged (MTE, 2025). Elaborado pelo CIET/SEPLAN (2025).

Entre outubro de 2024 e outubro de 2025, a trajetória da série revelou uma recuperação consistente, com sucessivos saldos positivos que culminaram na criação de 2.693 postos de trabalho em outubro de 2025. O resultado superou em 50,35% o observado no mesmo mês do ano anterior (1.356 vagas), evidenciando maior vigor na geração de empregos formais.

Embora a série apresente oscilações pontuais ao longo do período, típicas de movimentos sazonais, a análise interanual confirma um processo de expansão significativa do mercado de trabalho. A comparação de outubro a outubro demonstra que o Piauí não apenas compensou as perdas anteriores, mas, também, alcançou um patamar superior ao do ano passado, reforçando a tendência de fortalecimento do emprego formal no Estado.

Mercado de trabalho formal regionalizado – série com ajustes

A análise dos Territórios de Desenvolvimento no Piauí (Tabela 10 e Figura 1) de outubro de 2025 evidencia que, além da predominância do Território Entre Rios em termos absolutos, algumas regiões do interior apresentaram desempenho relativo acima da

RELATÓRIO MENSAL DO EMPREGO FORMAL OUTUBRO DE 2025

média estadual (0,70%), revelando expansão mais acelerada em áreas específicas do Piauí.

O saldo positivo de 2.693 empregos formais no Piauí, em outubro de 2025, foi distribuído de maneira heterogênea entre os Territórios de Desenvolvimento. O destaque ficou com o Território Entre Rios, que concentra a capital Teresina e responde pela maior parte do mercado formal do Estado, acumulando 1.204 novos postos e variação relativa de 0,47%. Entre os territórios com maiores taxas de crescimento relativo, sobressaem-se: Serra da Capivara (4,33%), Vale do Sambito (2,89%), Tabuleiros do Alto Parnaíba (2,59%), Chapada das Mangabeiras (2,09%), Vale do Canindé (1,50%) e Cocais (1,19%).

Esses resultados revelam o dinamismo de regiões com forte presença agropecuária e potencial de serviços associados. Assim, destacaram-se, também, Vale do Rio Guaribas (163 postos, 0,97%) e Planície Litorânea (138 postos, 0,48%), confirmado tendência positiva de crescimento.

Por outro lado, Vale dos Rios Piauí e Itaueira e Chapada Vale do Itaim apresentaram retrações com saldos negativos de 132 e 7 postos e variação de -0,95% e -0,19%, respectivamente.

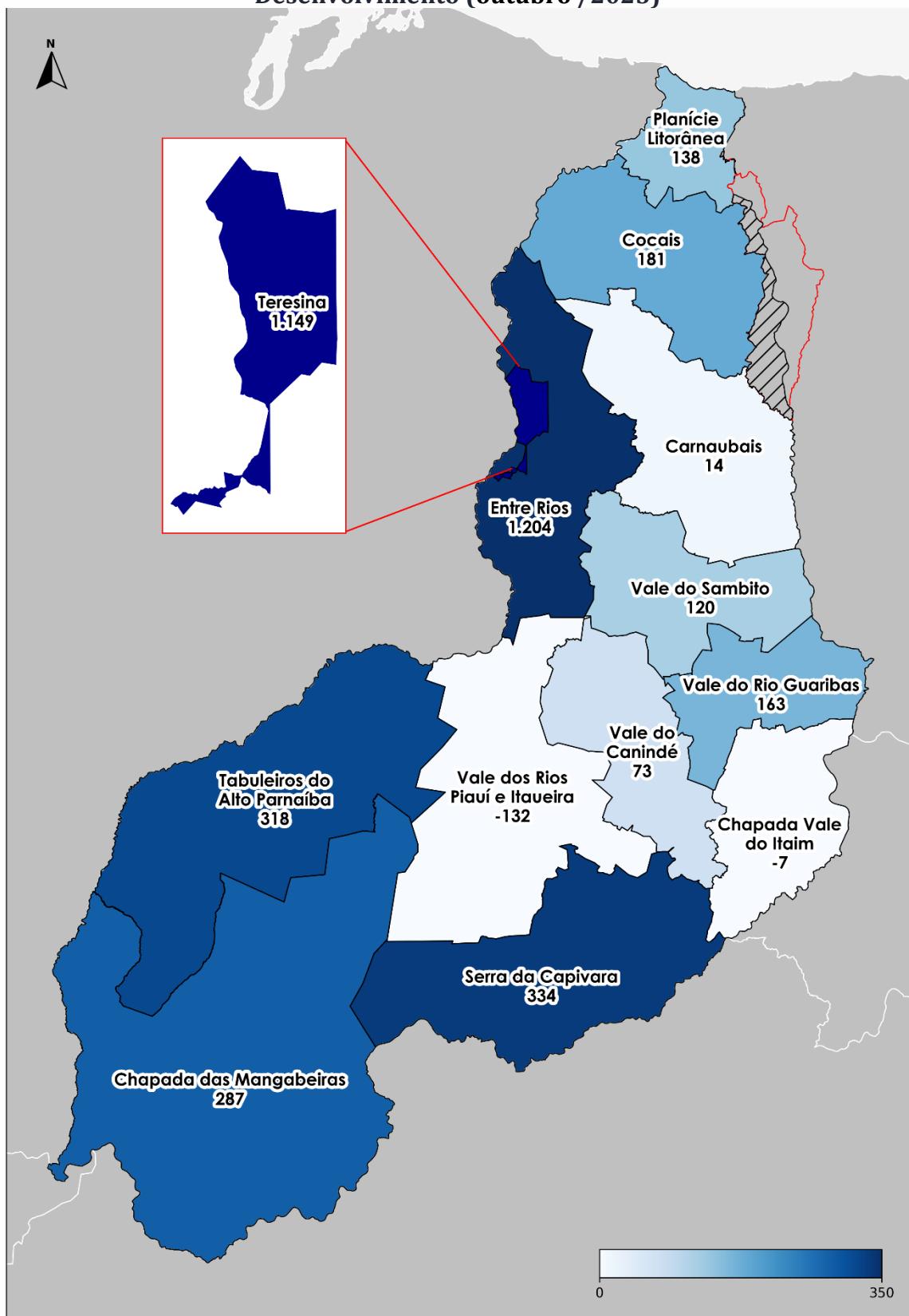
Tabela 10 – Saldo do mercado de trabalho formal, por Territórios de Desenvolvimento Piauí (outubro /2025) (número de empregos)

Territórios de Desenvolvimento	Admitidos	Desligados	Saldo	Variação Relativa (%)
Serra da Capivara	585	251	334	4,33
Vale do Sambito	227	107	120	2,89
Tabuleiros do Alto Parnaíba	912	594	318	2,59
Chapada das Mangabeiras	872	585	287	2,09
Vale do Canindé	196	123	73	1,50
Cocais	568	387	181	1,19
Vale do Rio Guaribas	662	499	163	0,97
Planície Litorânea	915	777	138	0,48
Entre Rios	8.995	7.791	1.204	0,47
Carnaubais	169	155	14	0,23
Chapada Vale do Itaim	114	121	-7	-0,19
Vale dos Rios Piauí e Itaueira	423	555	-132	-0,95
Total	14.638	11.945	2.693	0,70

Fonte: Novo Caged (MTE, 2025). Elaborado pelo CIET/SEPLAN (2025).

RELATÓRIO MENSAL DO EMPREGO FORMAL OUTUBRO DE 2025

Figura 1 – Saldo de empregos formais gerados no Piauí por Territórios de Desenvolvimento (outubro /2025)



Fonte: Novo Caged (MTE, 2025). Elaborado pelo CIET/SEPLAN (2025).

Quanto ao acumulado de 2025 nos Territórios de Desenvolvimento no Piauí (Tabela 11 e Figura 2), os dados mostram que todos apresentaram saldos positivos. Embora o Território Entre Rios concentre o maior volume absoluto de empregos formais (14.731 novos postos de trabalho), o dinamismo relativo também esteve presente em regiões do interior do Estado, que lideram as taxas de crescimento e reforçam o papel das economias locais na expansão do mercado de trabalho piauiense em 2025.

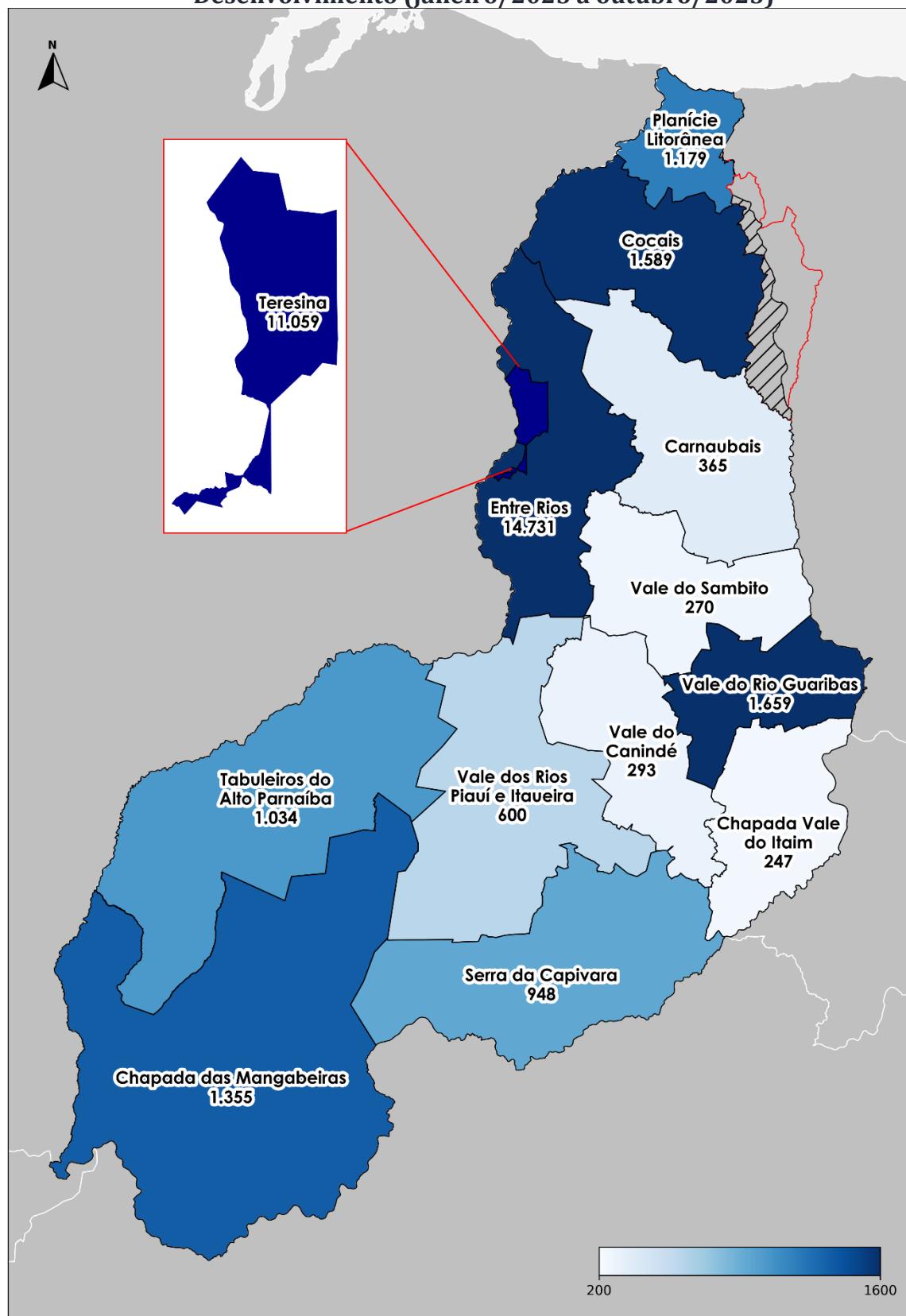
Os territórios que apresentaram taxas relativas maiores que a média estadual foram: Serra da Capivara (13,35%), Cocais (11,51%), Vale do Rio Guaribas (10,88%), Chapada das Mangabeiras (10,72%), Tabuleiros do Alto Parnaíba (8,95%), Chapada Vale do Itaim (7,17%) e Vale do Sambito (6,74%). Outros territórios também apresentaram bom desempenho, como Vale do Canindé (6,28%), Carnaubais (6,26%) e Entre Rios (6,07%).

Tabela 11 – Saldo do mercado de trabalho formal, por Territórios de Desenvolvimento Piauí (Acumulado do ano) (número de empregos)

Territórios de Desenvolvimento	Admitidos	Desligados	Saldo	Variação Relativa (%)
Serra da Capivara	3.301	2.353	948	13,35
Cocais	5.991	4.402	1.589	11,39
Vale do Rio Guaribas	6.395	4.736	1.659	10,88
Chapada das Mangabeiras	7.388	6.033	1.355	10,72
Tabuleiros do Alto Parnaíba	6.899	5.865	1.034	8,95
Chapada Vale do Itaim	1.426	1.179	247	7,17
Vale do Sambito	1.298	1.028	270	6,74
Vale do Rio Canindé	1.882	1.589	293	6,28
Carnaubais	1.990	1.625	365	6,26
Entre Rios	93.780	79.049	14.731	6,07
Vale dos Rios Piauí e Itaueira	5.503	4.903	600	4,56
Planície Litorânea	9.882	8.703	1.179	4,27
Total	145.735	121.465	24.270	6,71

Fonte: Novo Caged (MTE, 2025). Elaborado pelo CIET/SEPLAN (2025).

Figura 2 – Saldo de empregos formais gerados no Piauí por Territórios de Desenvolvimento (janeiro/2025 a outubro/2025)



Fonte: Novo Caged (MTE, 2025). Elaborado pela Superintendência CEPRO/SEPLAN (2025).

Comparação do Piauí com a Região Nordeste e o Brasil - série com ajustes

A metodologia utilizada pelo Novo Caged considera a variação percentual mensal do emprego tendo como base o estoque do mês anterior, com os devidos ajustes.

A variação relativa no estoque de empregos entre outubro de 2024 e outubro de 2025 revela que o Piauí apresentou desempenho consistente e, em diversos momentos, acima das médias do Nordeste e do Brasil. Em outubro de 2024, a taxa estadual foi de 0,37%, superior à do Nordeste (0,24%) e à do Brasil (0,28%). Nos meses seguintes, o Estado alternou avanços e recuos: registrou quedas em novembro (-0,47%) e dezembro (-0,85%), acompanhando a sazonalidade típica de fim de ano, e nova retração em janeiro de 2025 (-0,21%).

**Tabela 12 – Variação relativa (em %) no estoque de emprego mensal PI-NE-BR
(outubro/2024 a outubro /2025)**

PI/NE/BR	Out. 24	Nov. 24	Dez. 24	Jan. 25	Fev. 25	Mar. 25	Abr. 25	Maio 25	Jun. 25	Jul. 25	Ago. 25	Set. 25	Out. 25	Acumulado dos últimos 12 meses
Piauí	0,37	-0,47	-0,85	-0,21	0,89	0,54	0,86	1,06	0,50	0,84	0,71	0,64	0,70	5,31
Nordeste	0,24	0,32	-0,75	0,05	0,53	-0,13	0,57	0,61	0,44	0,50	0,69	0,89	0,41	4,20
Brasil	0,28	0,22	-1,16	0,31	0,93	0,17	0,50	0,32	0,34	0,28	0,31	0,44	0,17	2,84

Fonte: Novo Caged (MTE, 2025). Elaborado pelo CIET/SEPLAN (2025).

A partir de fevereiro de 2025, contudo, iniciou-se um ciclo de recuperação mais robusto. De fevereiro a outubro, o Piauí acumulou nove meses consecutivos de crescimento no estoque de empregos formais, com destaque para fevereiro (0,89%) e, sobretudo, maio (1,06%), maior expansão mensal do período.

Nos meses em que o ritmo desacelerou levemente, como junho (0,50%) e julho (0,84%), o desempenho piauiense se manteve acima ou muito próximo das médias regionais e nacionais. Em julho, por exemplo, o resultado do Estado (0,84%) superou o do Nordeste (0,50%) e o do Brasil (0,28%).

No acumulado dos últimos 12 meses, o Piauí atingiu variação de 5,31%, acima da média do Nordeste (4,20%) e bem superior ao resultado nacional (2,84%), evidenciando que, apesar das oscilações sazonais, o mercado de trabalho estadual manteve trajetória de crescimento e maior resiliência em relação ao contexto brasileiro.

Governo do Estado do Piauí

Rafael Tajra Fonteles

Secretaria do Planejamento do Estado do Piauí (SEPLAN)

Washington Luís de Sousa Bonfim

Centro de Inteligência em Economia e Estratégia Territorial (CIET)

Cíntia Bartz Machado

Diretoria de Estudos Econômicos e Estatísticas (DEEE)

Diarlison Lucas Silva da Costa

Gerência de Estudos Econômicos (GEE)

Renata de Lacerda Antunes Borges Lopes

Equipe de Elaboração

Renata de Lacerda Antunes Borges Lopes

Matheus Girola Macedo Barbosa

João Vitor Rodrigues

Christianno Araujo Filho – estagiário

Setor de Publicações

Luciana Maura Sales de Sousa

Teresa Cristina Moura Araújo Nunes

Capa e Diagramação

Marcos Matheus Pereira Barbosa

Ficha catalográfica elaborada pela bibliotecária Adriana Melo Lima CRB-13/842

Relatório mensal do emprego formal no Piauí – Novo CAGED [recurso eletrônico] / CIET/SEPLAN – Teresina: CIET/SEPLAN, 2025.

17 p.

Mensal (outubro, 2025)

O nome anterior da editora era Superintendência CEPRO, sendo atualizado para CIET a partir de julho de 2025.

1. Mercado de trabalho – Piauí. 2. CAGED. 3. Emprego. I. Título.

CDU 331.106:349.22(812.2)

Contato

CIET/SEPLAN

BIBLIOTECA PÁDUA RAMOS

Av. Miguel Rosa, 3190/Centro Sul – CEP 64001-490 – Teresina-PI

Telefone: 0xx86 3221-4809, 3215-4252 – Ramal: 21/22

assessoria.ceprom@seplan.pi.gov.br / Sítio: www.ceprom.pi.gov.br